Configurações, vol. 12, 2013, pp. 5-6

Nota prévia

Manuel Carlos Silva*

Este número 12 da revista *Configurações*, intitulado "Epistemologias do Sul. Contextos de Investigação", sob coordenação de Sheila Khan e Rita Ribeiro, é, no quadro da investigação internacional e sobretudo nacional, um contributo relevante sobre um tema, que, tendo sido trabalhado em Portugal mormente por uma equipa do Centro de Estudos Sociais coordenada por Boaventura de Sousa Santos, tem sido objeto de escassos projetos de investigação e publicações.

Considerando que as coordenadoras deste número temático passam em revista e sintetizam na introdução os contributos dos vários autores dos textos, permitam-me uma breve nota reflexiva sobre a problemática em causa. Com efeito, Epistemologias do Sul, literal e aparentemente, demarcam-se ou até se opõem a Epistemologias do Norte. Porém, Epistemologias do Sul não traduzem uma mera divisão ou contraposição de teor geográfico; antes remetem, de modo metafórico, como é abundantemente desenvolvido, para enquadramentos teórico-metodológicos que colocam em confronto o "Sul" (como conjunto de saberes criados e (re)produzidos em regiões, nações e lugares dados como periféricos e dependentes) *versus* o "Norte" (como conjunto de hegemónicos saberes (re) produzidos enquanto agregado de espaços centrais, tradicional e basicamente coloniais e, posteriormente, capitalistas e imperiais(listas), em termos não só socioeconómicos e políticos como também culturais, científicos e tecnológicos). Com efeito, este confronto multidimensional comporta perspetivas epistemológicas hegemónicas do Norte em torno da criação de objetos e agendas de investigação, de (in)validação de processos e resultados do conhecimento, face a abordagens epistemológicas do Sul amiúde desvalorizadas e/ou consideradas banais, insignificantes ou mesmo ausentes. Porém, contrariamente a uma certa perspetiva discursiva em voga entre certos defensores das Epistemologias do Sul, ausência não é sinónimo de inexistência. Todo o esforço epistémico-metódico e

* Diretor do Centro de Investigação em Ciências Sociais.

teórico subsumido na designação *Epistemologias do Sul* constitui certamente um inestimável contributo na desconstrução do pensamento hegemónico sedimentado no Norte, perante o qual não podem obviamente ser descurados ou ignorados 'contrapontos' ou mesmo saberes contra-hegemónicos gerados também nos próprios países centrais. Do mesmo modo, nos espaços ditos periféricos do Sul também se reproduzem narrativas e constelações cognitivas que legitimam o pensamento hegemónico do Norte em termos socioeconómicos, culturais e educacionais, políticos e ideológicos. E, com este olhar, talvez possamos evitar deitar fora o bebé com a água do banho no que concerne as teorias da dependência e do centro-periferia, as quais, criadas e desenvolvidas já no centro, já na periferia, podem ser revistas, refinadas ou enriquecidas com outros olhares, nomeadamente provindos das teorias territorialistas – mas de modo algum podem ser desperdiçadas, sendo mesmo inspiradoras e estruturantes, nomeadamente no campo das epistemologias.

Estes tópicos e temas são objeto de desenvolvimento em estudos empíricos e de reflexão por parte dos diversos autores que se predispuseram a apresentar os seus textos para publicação neste número da Revista e, com isso, estão por certo a valorizá-la. Os diversos contributos, não obstante a diversidade de olhares, integram-se de modo complementar num todo coerente, tal como o evidenciam as coordenadoras deste número.

Neste quadro, no meu entender enquanto Diretor do Centro de Investigação em Ciências Sociais (CICS), este Centro tem razões para congratular-se com a edição deste número temático de *Configurações*, o qual congrega prestimosas colaborações de especialistas nacionais e estrangeiros. Cabe-me agradecer aos autores dos artigos e aos avaliadores dos mesmos o seu trabalho e colaboração. Em especial, devo uma palavra de reconhecimento às colegas Sheila Khan e Rita Ribeiro pela coordenação deste número da revista, assim como à Ângela Matos, Secretária do CICS, pelo apoio à edição, ao Rui Magalhães, como responsável da Editora Húmus, e à atenta revisora Margarida Baldaia.